

Os Percursos do Pensamento Sociológico Moderno:

A Religião e a Transição para a Modernidade

Docente: Amílcar Moreira

Turma: T04

Data & Hora: 14/11/2022, 16:00-18:00

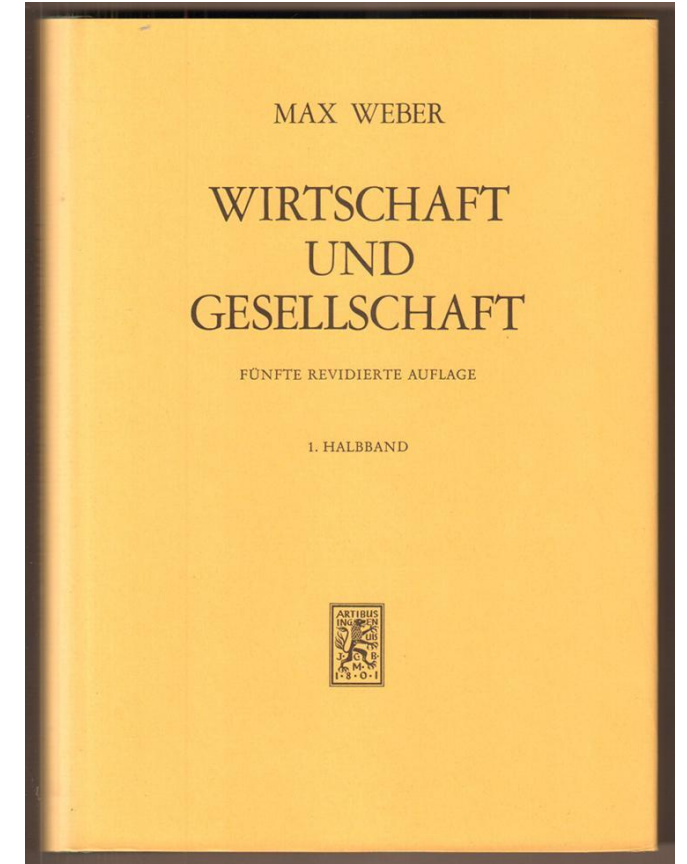
Local: Francesinhas 1, Sala 101

- Na generalidade, os percursores do pensamento sociológico moderno tratam de retratar e interpretar, cada um à sua maneira, o processo de transição para as sociedades modernas, industriais e capitalistas.



- **Um aspeto central desse processo de transição foi a ascensão do iluminismo (/racionalismo) enquanto alternativa ontológica à religião...**

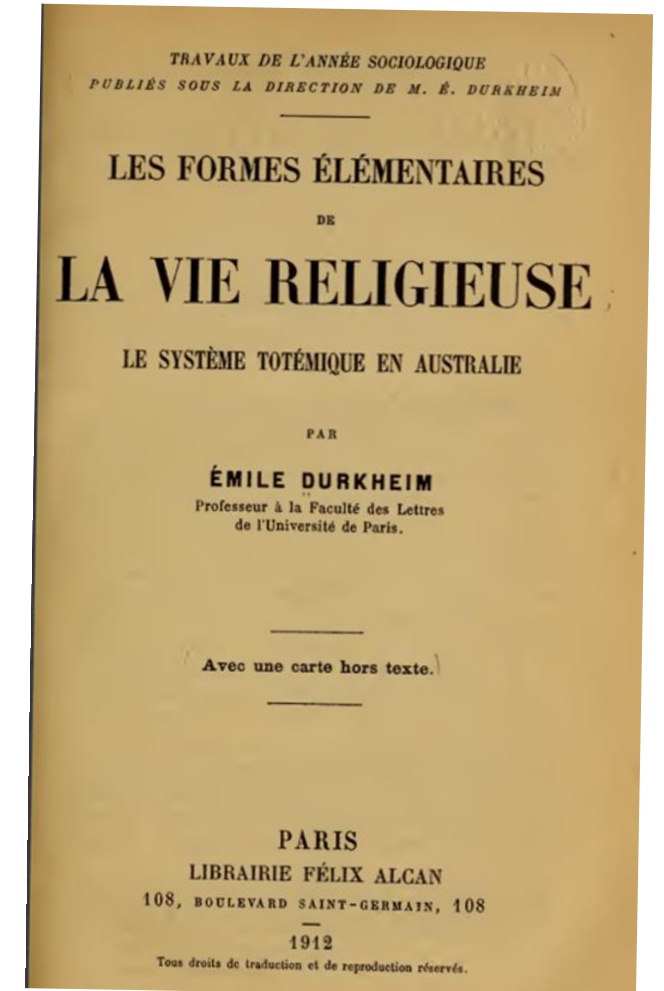
i.e., a ciência oferece uma explicação alternativa da origem da existência humana.



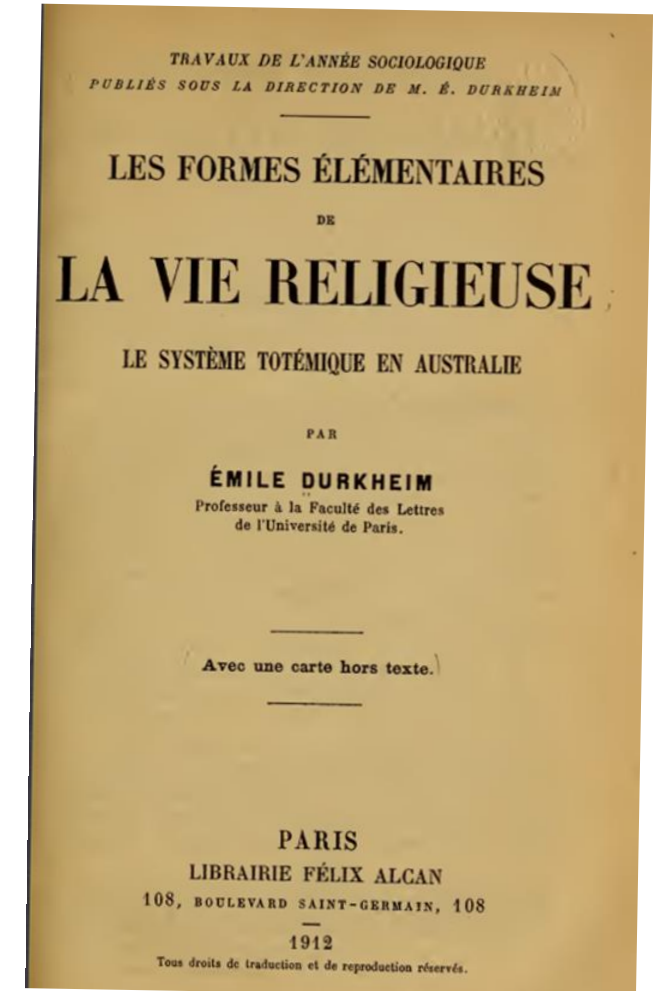
• **Objetivos da Aula**

- **Perceber a forma como os percursores do pensamento sociológico moderno concebiam a função social da religião e o seu lugar nas sociedades modernas.**
- **Saber distinguir as diferentes perspectivas destes autores sobre sobre o lugar da religião nas sociedades modernas;**
 - **Conservadora /Pessimista (Weber e - sobretudo - Durkheim);**
 - **Laicizante (Marx);**
 - **Reformista (Comte).**

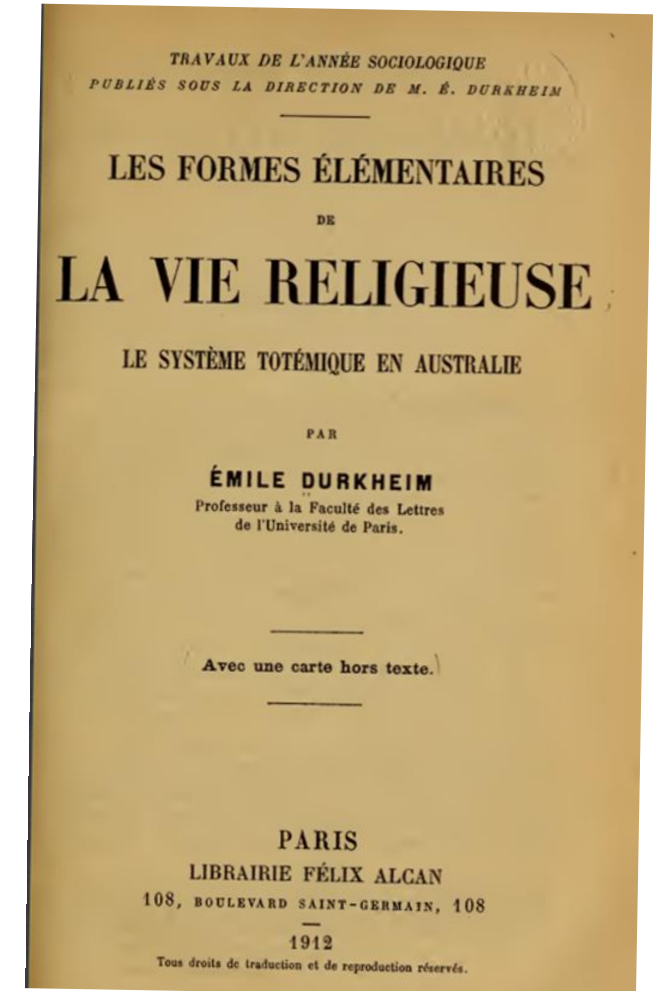
- Ao contrário de Marx, Durkheim dedica uma atenção intensa ao fenómeno religioso.
- Evidente na sua obra 'As Formas Elementares da Vida Religiosa' (1912), onde aplica as regras do Método Sociológico à religião enquanto facto social.



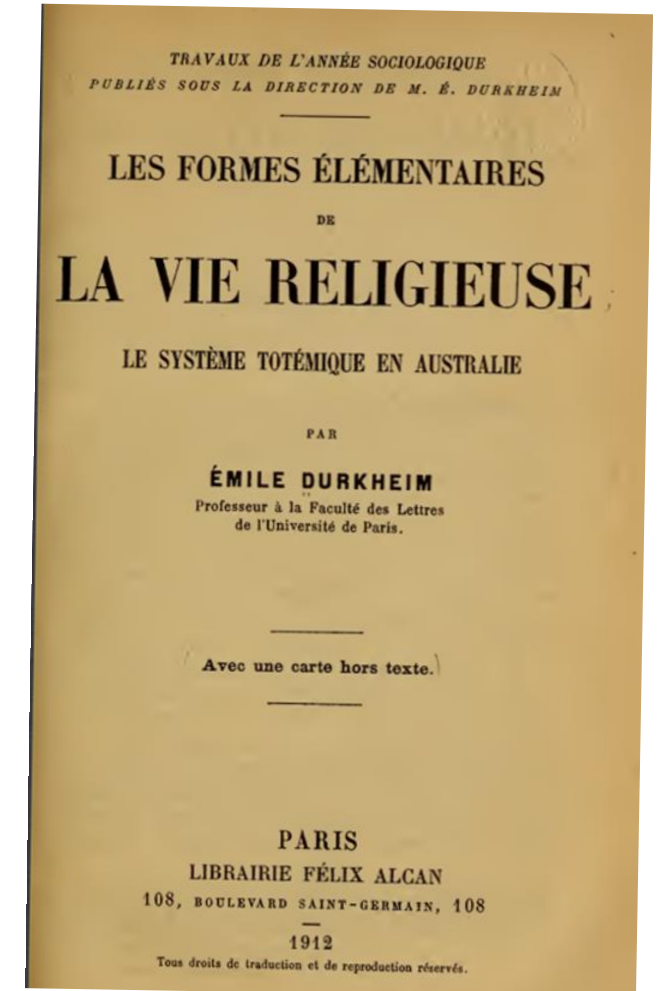
- Na verdade, desde cedo na sua obra Durkheim prestou grande atenção à função social da valores morais e do seu lugar nas sociedades modernas:
 - A Divisão do Trabalho Social.
 - O Suicídio.



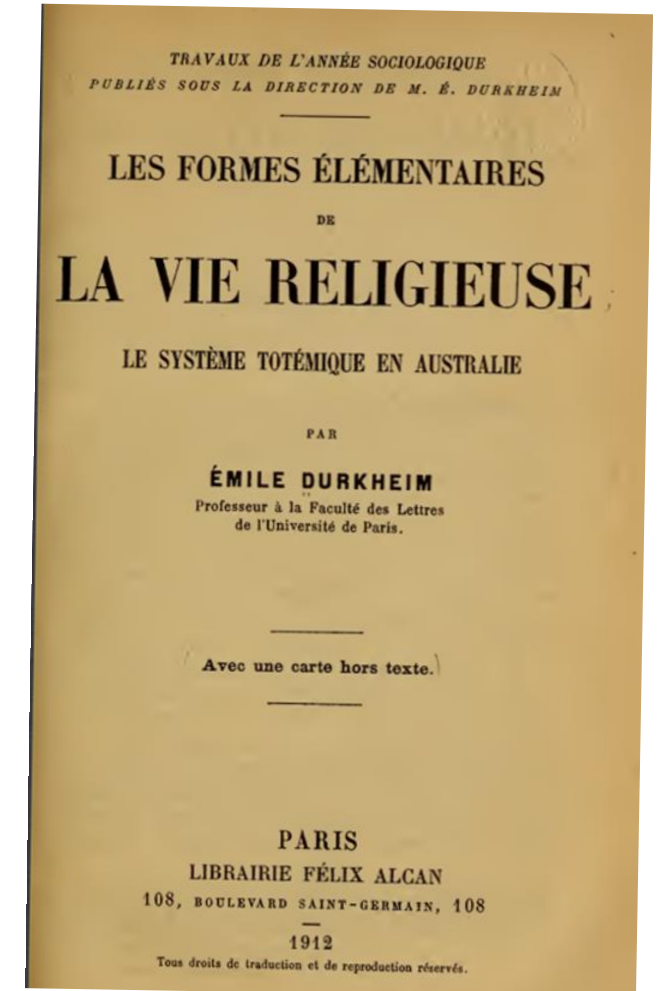
- Na verdade, desde cedo na sua obra Durkheim prestou grande atenção à função social da valores morais e do seu lugar nas sociedades modernas:
 - Em ‘A Divisão do Trabalho Social’, Durkheim reconhece a existência de situações patológicas (divisão anómica do trabalho, divisão forçada do trabalho) que geram um desfasamento entre aspirações e satisfações dos indivíduos e criam um clima de desregulação moral.



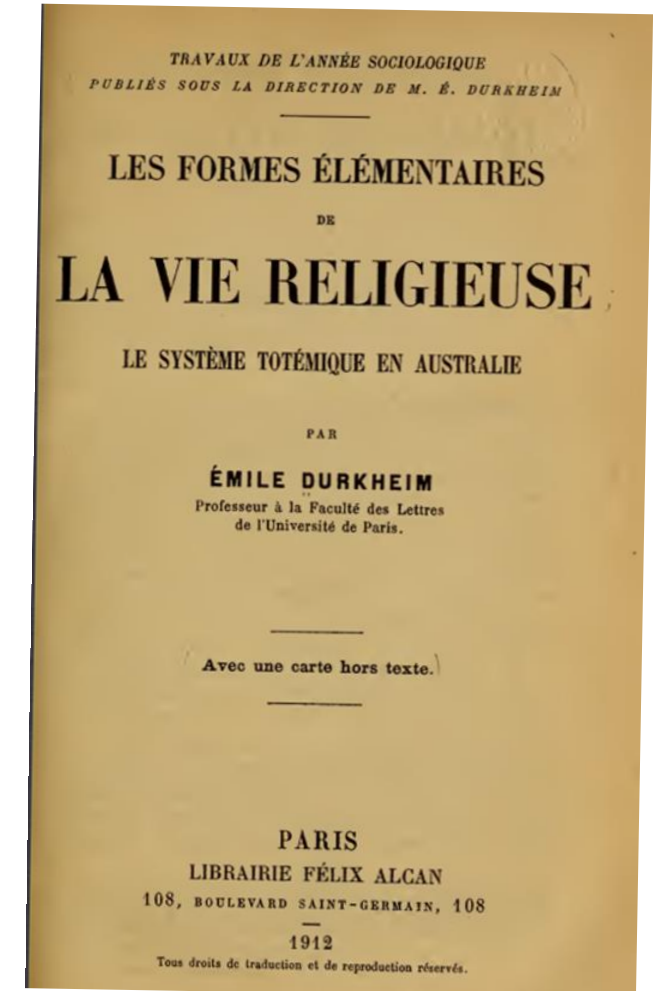
- Na verdade, desde cedo na sua obra Durkheim prestou grande atenção à função social da valores morais e do seu lugar nas sociedades modernas:
 - Em 'O Suicídio', aprofunda essa análise, mostrando como essas situações de desregulação moral podem explicar uma certo tipo de suicídios - Suicídio Anómico.



- Esta preocupação com a importância dos valores morais como fonte da coesão social é aprofundada no seu estudo sobre as 'As Formas Elementares da Vida Religiosa' (1912).

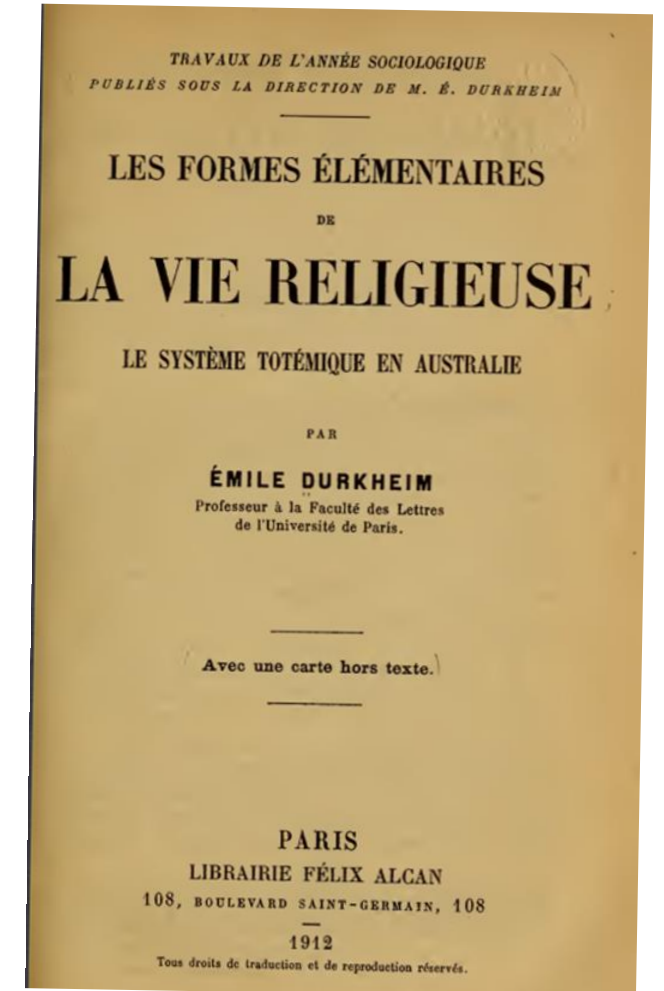


- Em linha com as regras do seu Método Sociológico, em 'As Formas Elementares da Vida Religiosa', Durkheim está fundamentalmente preocupado com a tipificação da religião como facto social, e a explicação das condições que lhe dão origem.

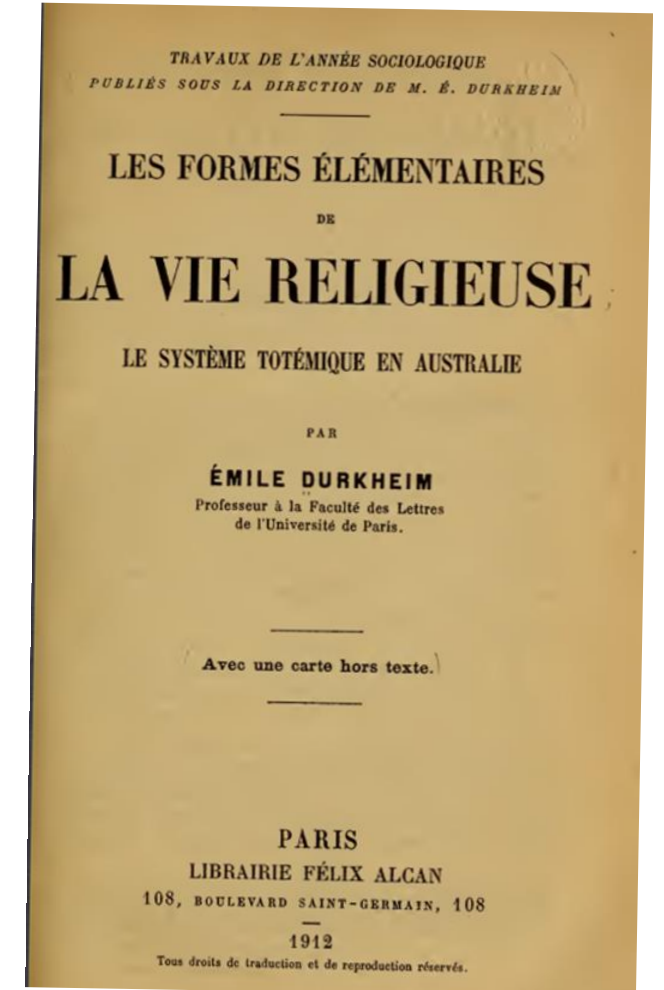


- **Durkheim define religião como:**

‘Um sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas, i.e. separadas, interditas; crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem.’



- **Mas mais do que a tipificação do fenómeno religioso, esta obra permite a Durkheim demonstrar:**
 - **As bases fundamentalmente sociais da religião;**
 - **O papel da religião na definição de categorias fundamentais do entendimento humano e da vida social (tempo, espaço, número, causa, substância).**



- Partindo de uma perspetiva epistemológica distinta, Weber também reconhece na religião um importante fator que guia a ação dos indivíduos:
 - Ação Tradicional;
 - Ação Racional por Referência aos Valores.



- **4 Tipos-Ideais de Ação Social**
 - **Ação Afetiva - Determinada pelos sentimento/estado de espírito do agente (ex. vingança, busca do prazer);**
 - **Ação Tradicional – Determinada pela obediência ‘inconsciente’ a hábitos, costumes e crenças;**

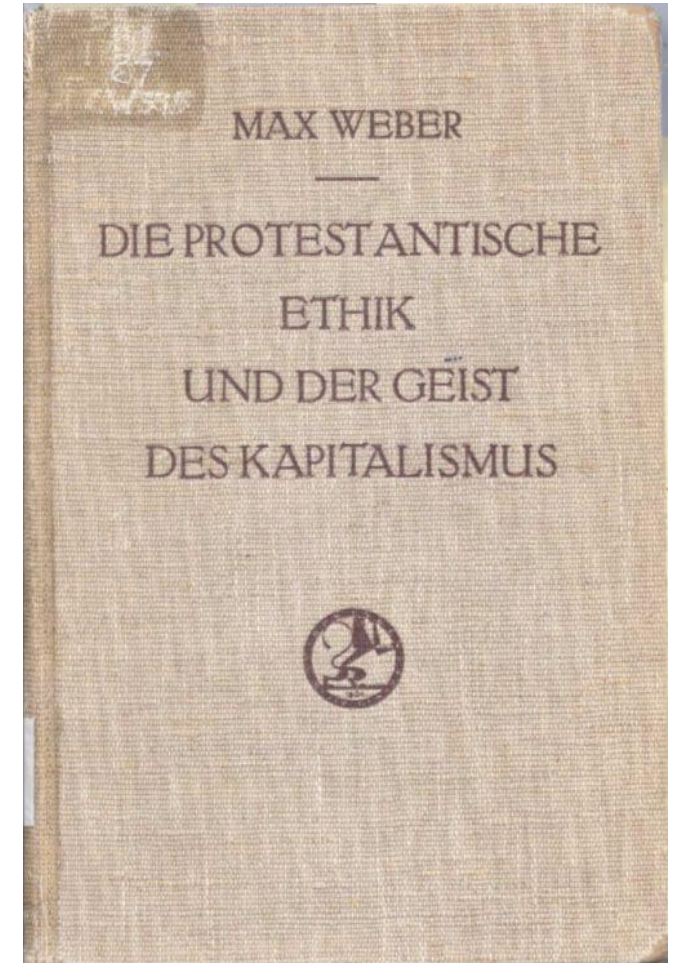


- **4 Tipos-Ideais de Ação Social**

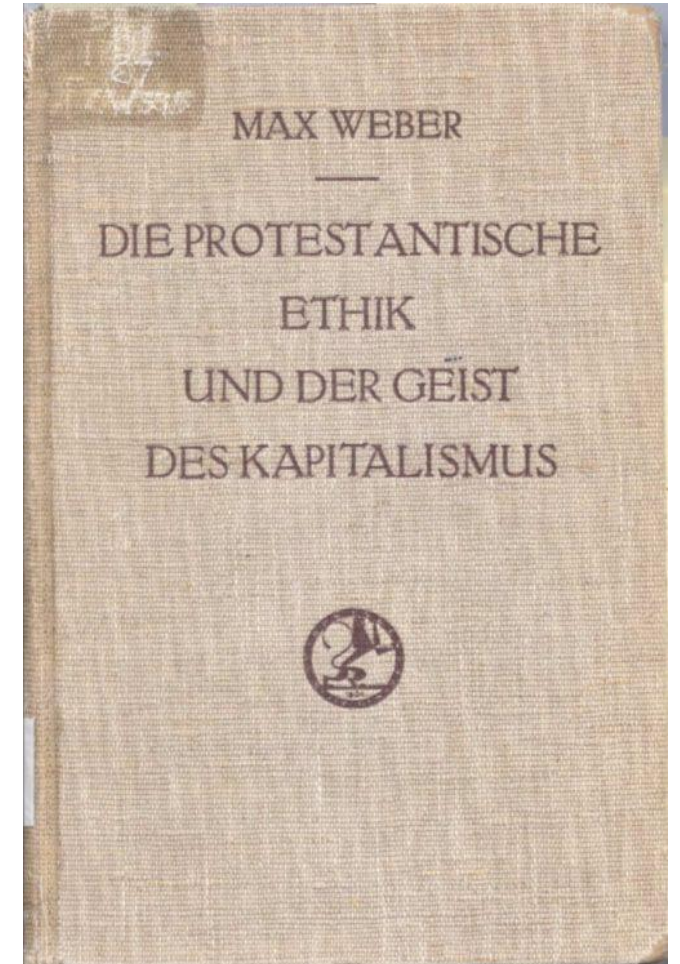
- **Ação Racional por Referência aos Valores -
Implica a organização consciente da
conduta de acordo com a preocupação
única de conformidade com um conjunto
de valores (ex. dever, honra, ideologia).**
 - **Ação Racional que ‘tem por fim um valor
exclusivo’ – i.e. que exclui todos os outros
valores;**
 - **Ação Racional baseada na ‘crença no valor –
ético, estético, religioso ou outro – intrínseco e
absoluto de uma determinada conduta que
vale por si mesma.**



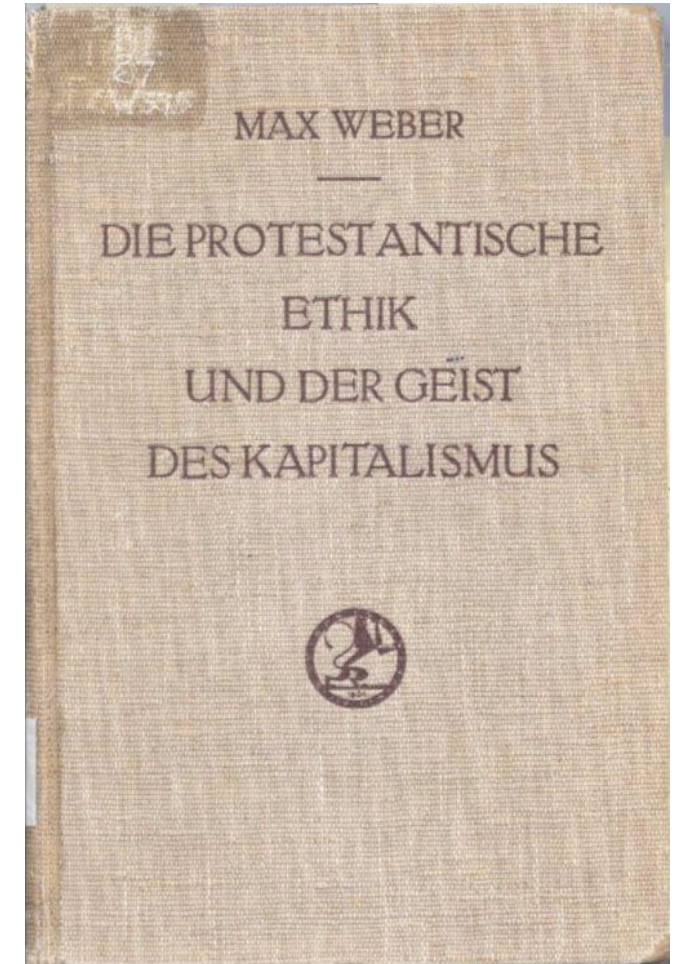
- Esta centralidade dada à religião na explicação dos comportamentos individuais, estende-se também à explicação sobre a emergência de fenómenos macro-sociais:
 - A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo;



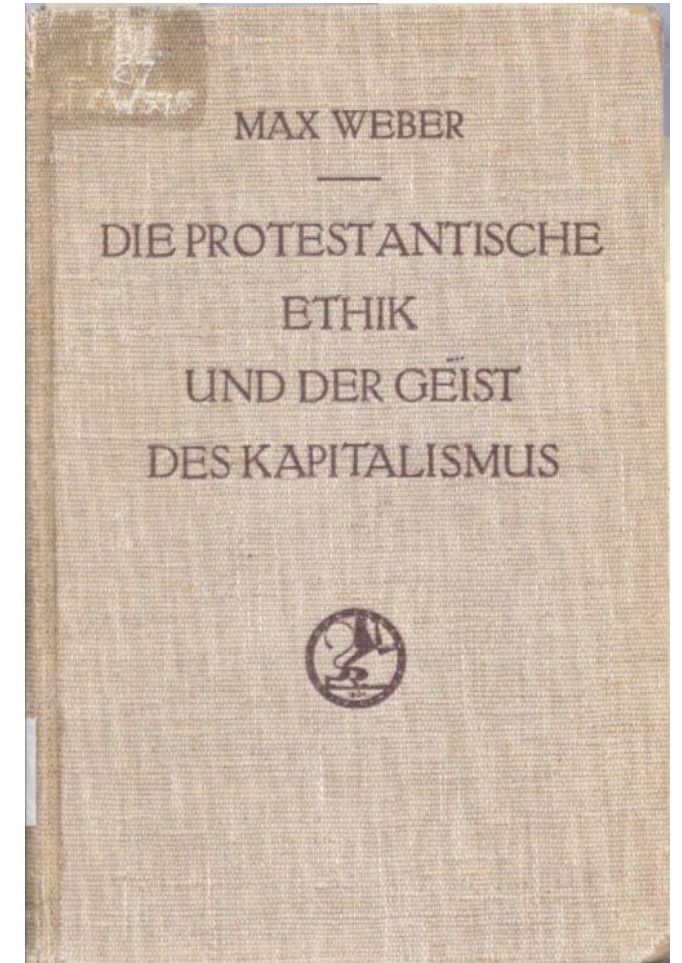
- **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo:**
 - Segundo Weber, é possível encontrar ‘embriões de capitalismo’ nas sociedades babilónica, romana, chinesa ou hindu.
 - Contudo, em nenhum desses casos se assistiu ao desenvolvimento do capitalismo como no mundo ocidental.



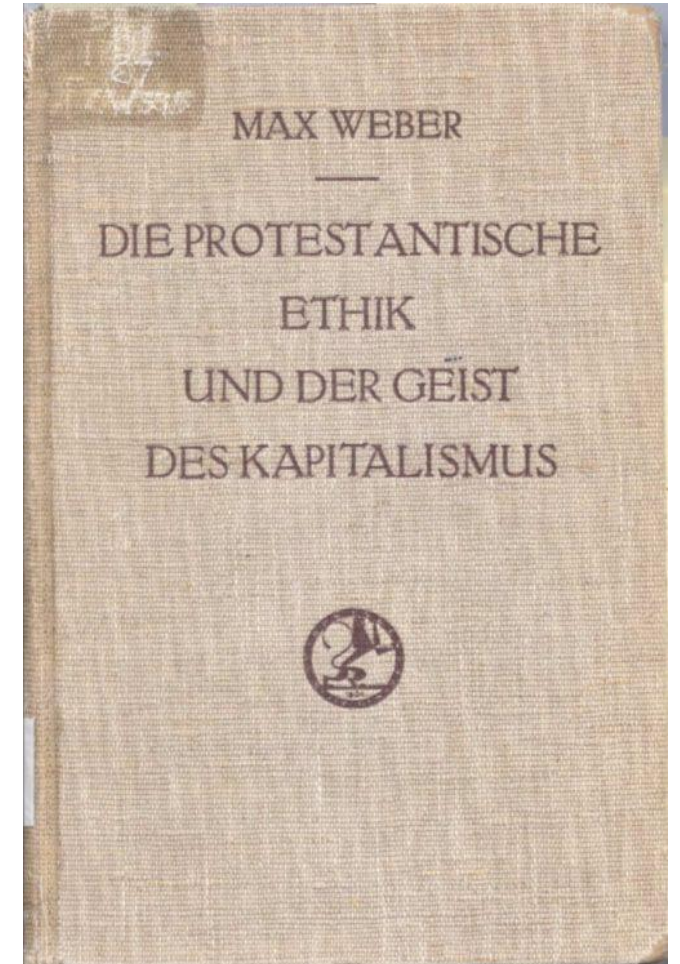
- **Weber identifica um conjunto de ‘pré-condições’ imprescindíveis para o advento do capitalismo ocidental:**
 - **Mercadorização da vida económica;**
 - **Liberdade das trocas comerciais;**
 - **Progresso técnico-científico que permita um grau considerável de ‘previsão’ e ‘mecanização’ da produção;**
 - **Força de trabalho (formalmente) livre e disciplinada;**



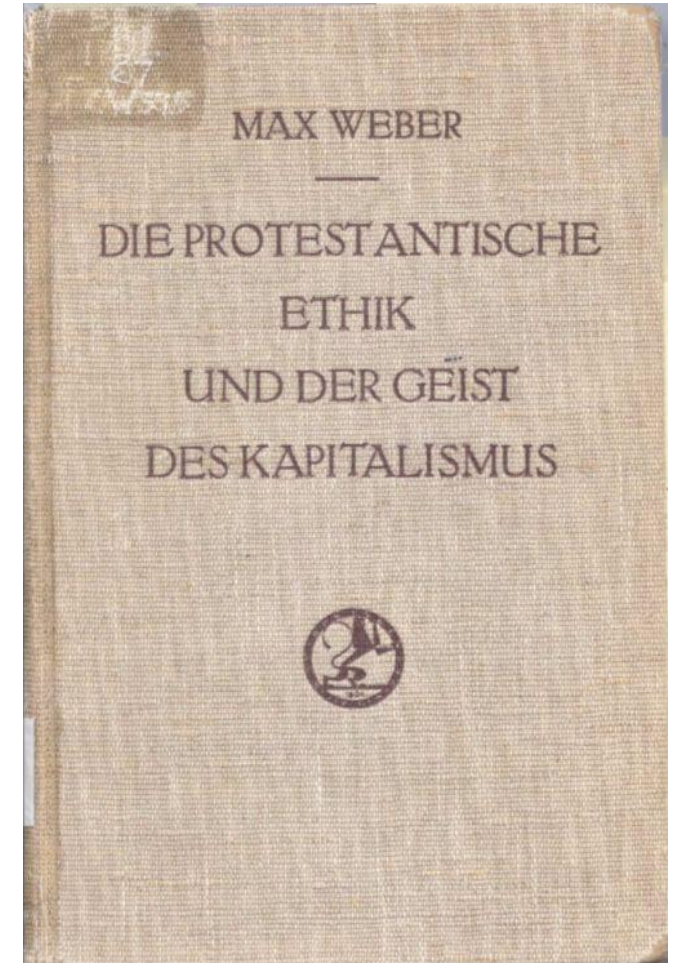
- **Weber identifica um conjunto de ‘pré-condições’ imprescindíveis para o advento do capitalismo ocidental:**
 - **Técnicas de contabilidade modernas;**
 - **Aparelho estatal moderno;**
 - **(Estado de) Direito baseado no conceito de cidadania.**



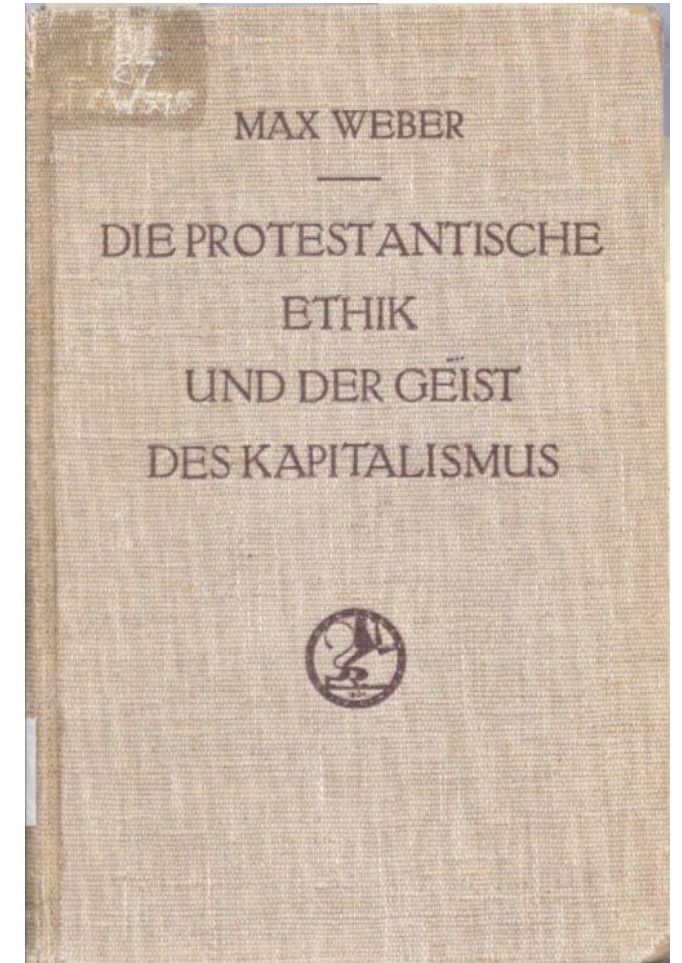
- Estas pré-condições são necessárias, mas não suficientes para a emergência do capitalismo ocidental.
- O pré-requisito mais importante para o desenvolvimento do capitalismo ocidental é de índole espiritual ou normativa:
 - A transladação da 'Ética Protestante' para a esfera económica.



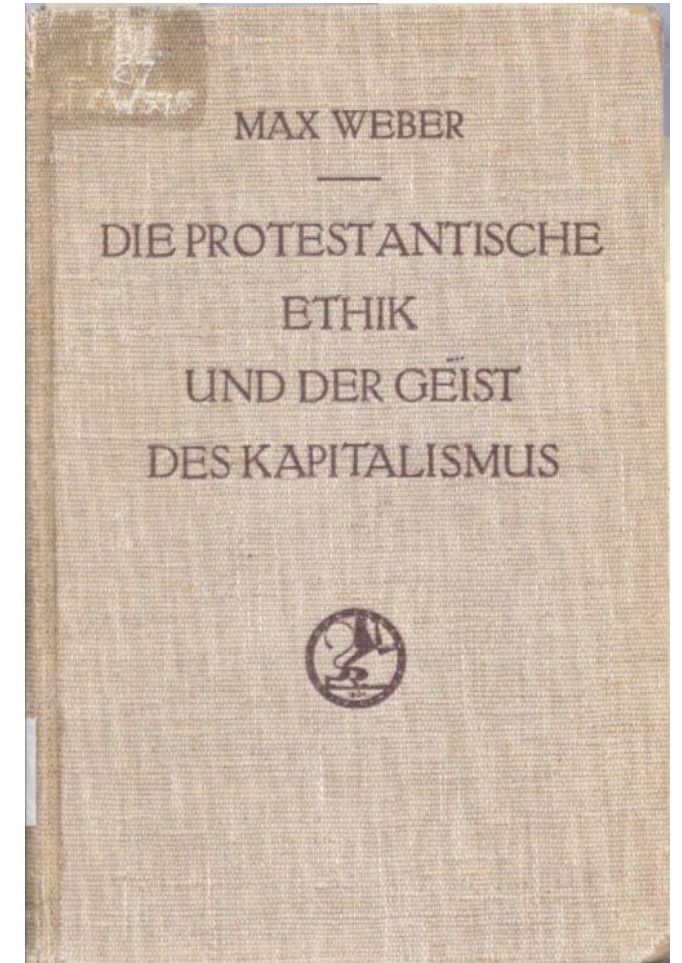
- **Quais as características do Protestantismo que o tornam num fator particularmente relevante para explicar a emergência do capitalismo moderno?**
 - **Assunção do o homem como instrumento de Deus - o intuito da ação humana é trabalhar em prol da 'glória' de Deus:**
 - **Privilegia a relação sagrada com Deus em detrimento das relações afetivas com os outros seres humanos;**
 - **Reprova a sensualidade e a 'cultura dos sentidos'.**



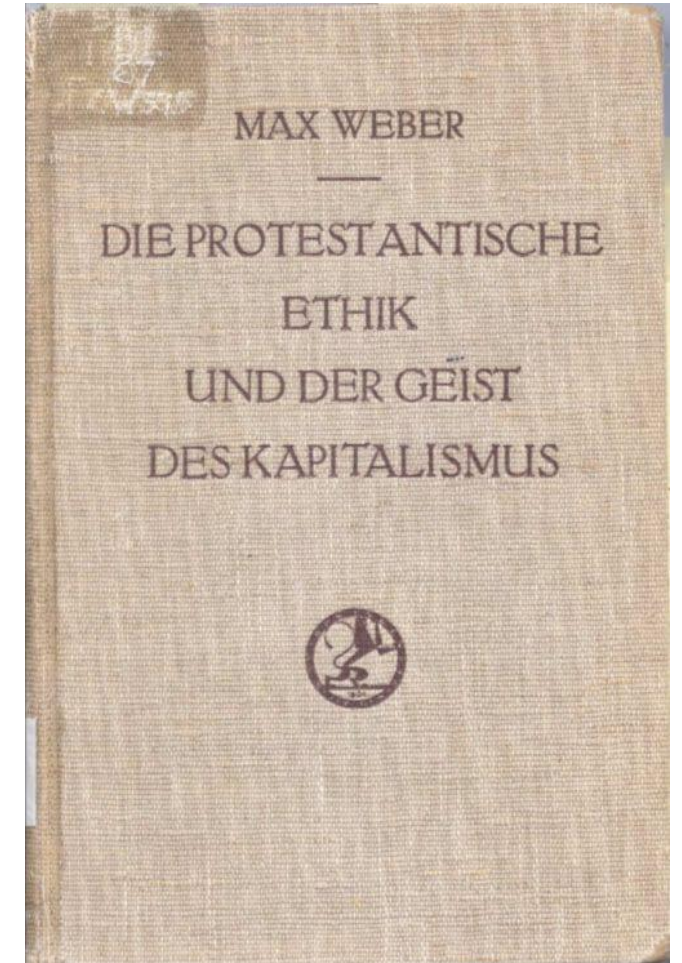
- **Quais as características do Protestantismo que o tornam num fator particularmente relevante para explicar a emergência do capitalismo moderno?**
 - **Doutrina da ‘Predestinação’**
 - Embora não o conheçam, todos tem o seu destino já traçado;
 - Isto gera uma sua ‘angústia existencial’, impele à tentativa de encontrar indícios do destino de cada um;
 - A prosperidade (mercantil) é a ‘evidência mais tangível do favorecimento de Deus’.



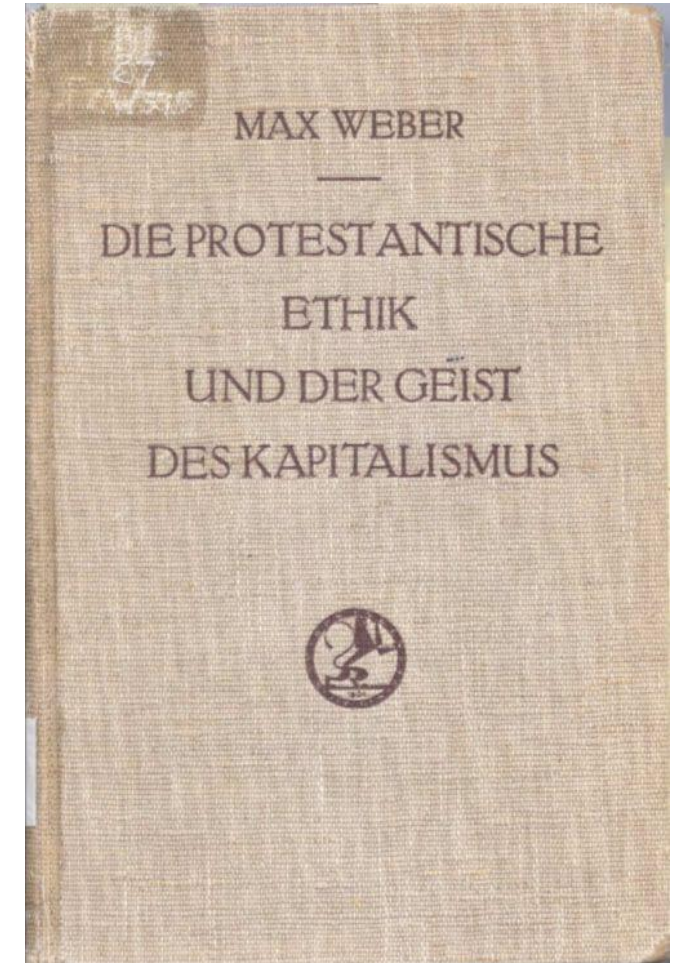
- **Quais as características do Protestantismo que o tornam num fator particularmente relevante para explicar a emergência do capitalismo moderno?**
- **Doutrina da ‘Predestinação’**
 - Embora não o conheçam, todos tem o seu destino já traçado;
 - Isto gera uma ‘angústia existencial’, que impele à tentativa de encontrar indícios do destino de cada um.
 - As ‘boas obras’ não permitem alcançar a salvação, mas conseguem eliminar as dúvidas acerca dela.



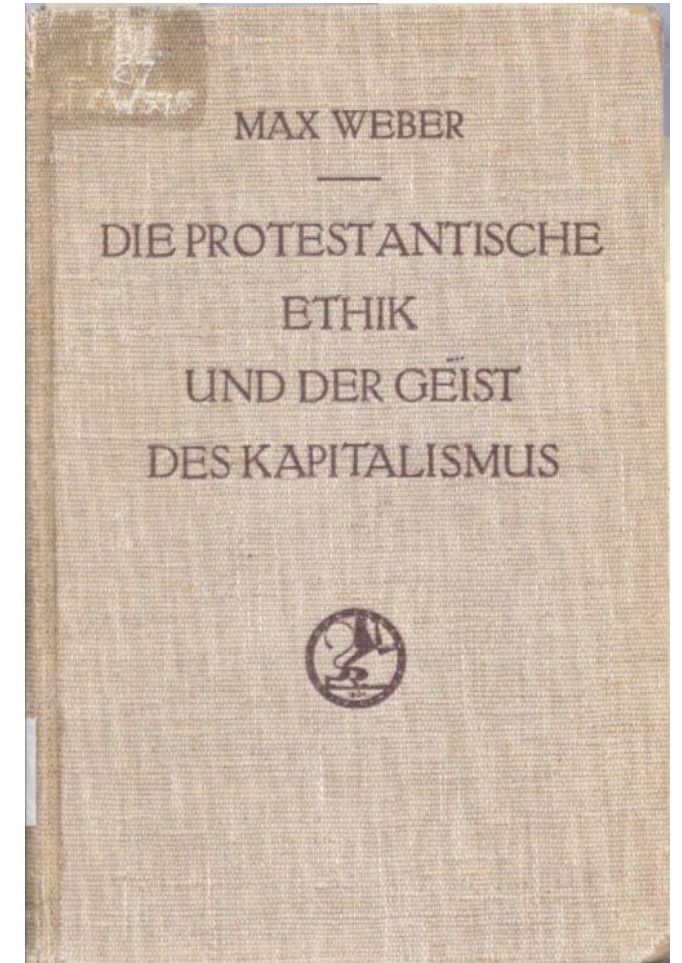
- **Quais as características do Protestantismo que o tornam num fator particularmente relevante para explicar a emergência do capitalismo moderno?**
 - **O trabalho como vocação:**
 - Deus atribui a cada indivíduo uma determinada vocação profissional que ele deverá cumprir escrupulosamente;
 - Trabalho 'duro e constante' é exaltado enquanto valor supremo;



- **Quais as características do Protestantismo que o tornam num fator particularmente relevante para explicar a emergência do capitalismo moderno?**
 - **Legitimação da riqueza (resultante do trabalho) e do processo de acumulação de capital:**
 - **A acumulação é legítima se o indivíduo retirar para seu proveito somente o estritamente necessário para a subsistência pessoal (uma vida sóbria), reinvestindo a maior parcela do lucro nos negócios.**



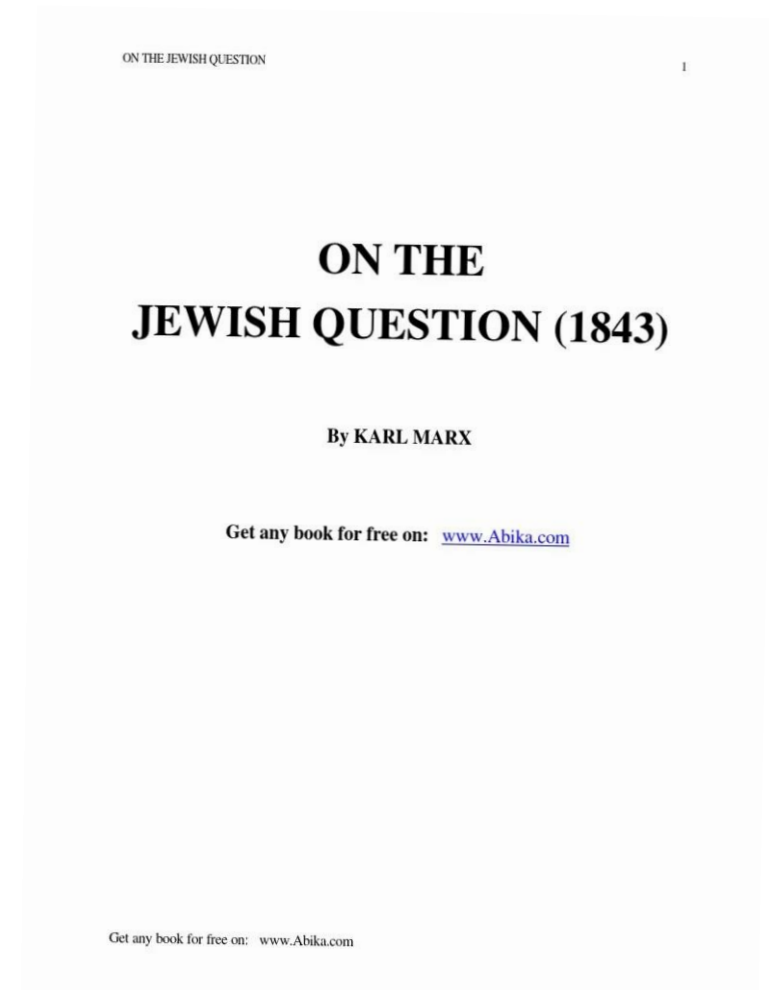
- **De que forma a Ética Protestante influenciou a emergência do Capitalismo ocidental?**
 - **O ascetismo dos protestantes talhou-os para assumirem o papel de empresários e iniciarem o processo histórico de acumulação do capital;**
 - **O aval moral ao lucro permitiu o comportamento “impiedoso” dos capitalistas na gestão dos seus negócios**
 - **A disseminação da ética puritana produziu uma força de trabalho voluntariosa e esforçada, que via no trabalho uma vocação.**



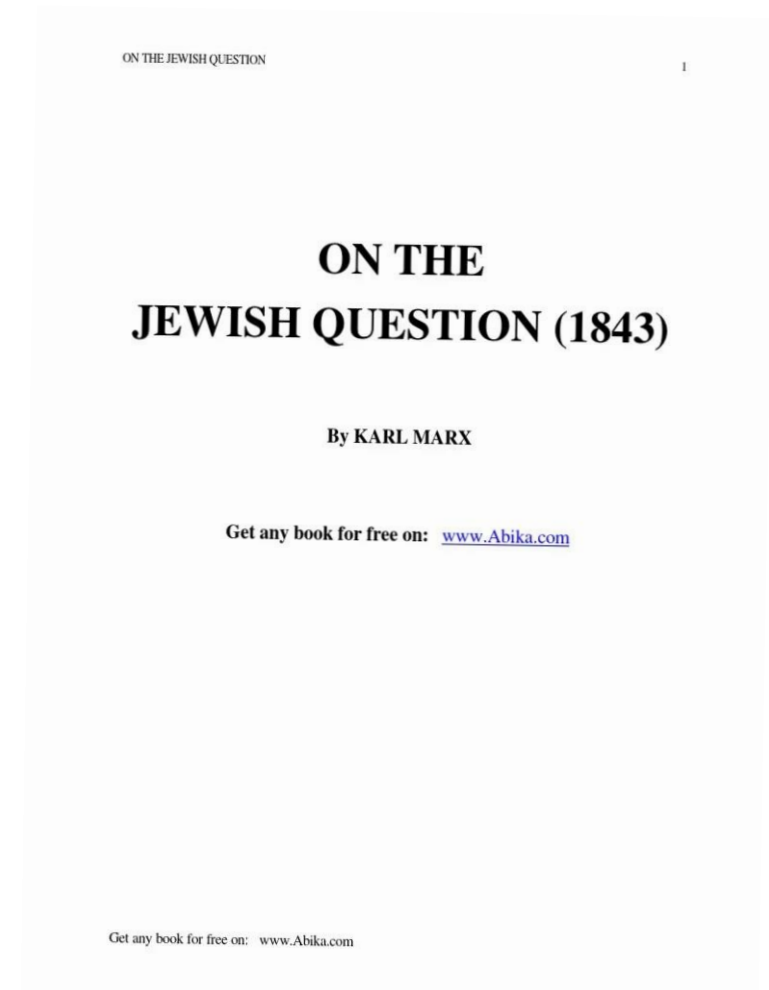
- Da mesma forma que Durkheim, o reconhecimento do papel essencial da religião na promoção da coesão social (/moral) é acompanhado por uma suspeição sobre a capacidade do ‘racionalismo’ moderno conseguir assegurar a coesão moral das sociedades modernas:
 - ‘Desencantamento do Mundo’ - O papel da religião, lugar foi ocupado pela ciência, pela indústria e pela economia, mas nenhuma delas é capaz de conferir um sentido claro à vida das pessoas.



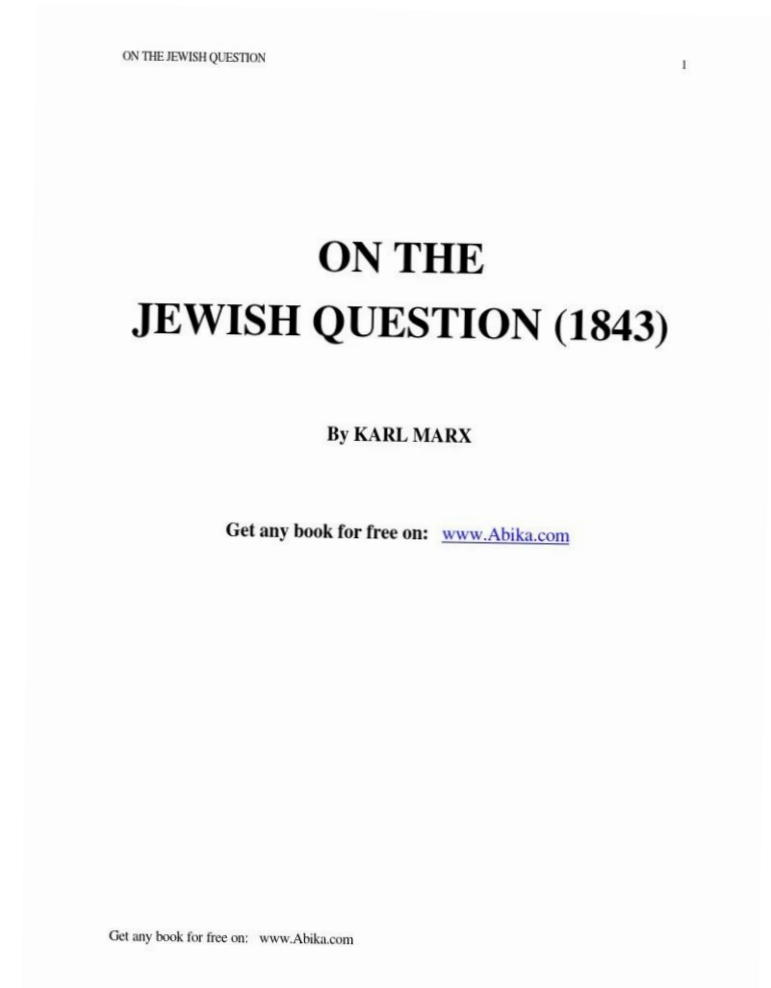
- **A perspetiva de Marx sobre a função social e lugar da religião nas sociedades modernas é radicalmente distinta da visão de Weber e, sobretudo Durkheim.**
- **A perspetiva de Marx é claramente influenciada pelo movimento iluminista e as tendências anticlericais que emanaram da Revolução Francesa.**



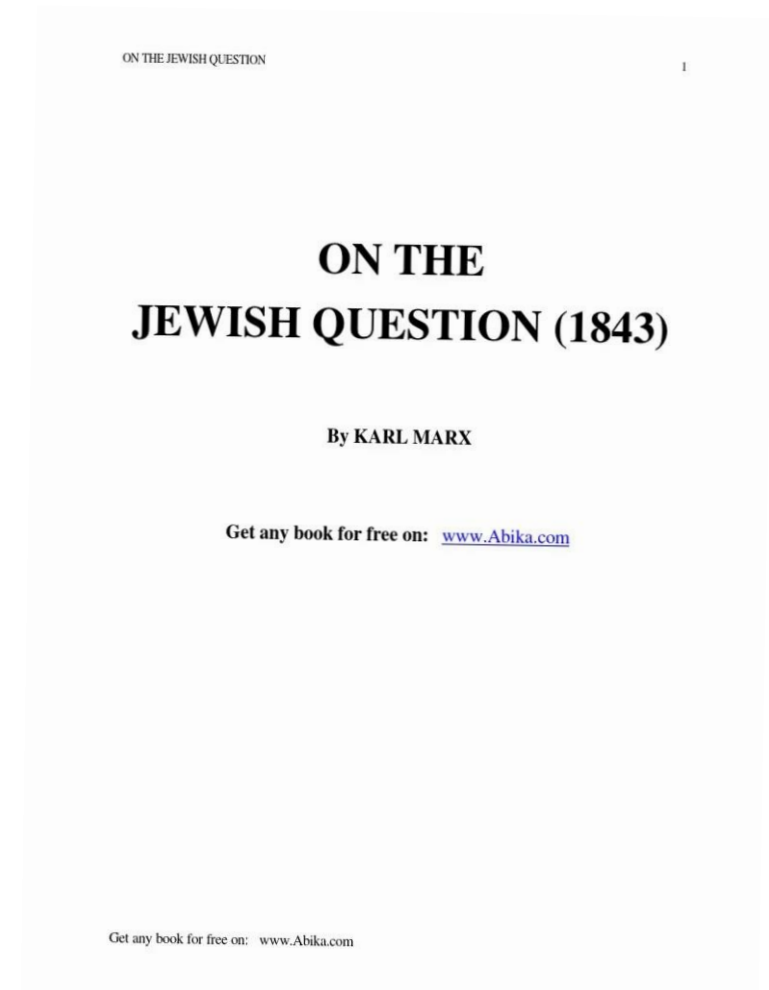
- **A posição de Marx não está codificada de uma forma estruturada. Ela emerge de um conjunto de escritos dispersos, onde reage aos escritos de Bauer, sobre a emancipação política dos judeus na Alemanha; e aos escritos de Feuerbach sobre a ‘Essência do Cristianismo’.**



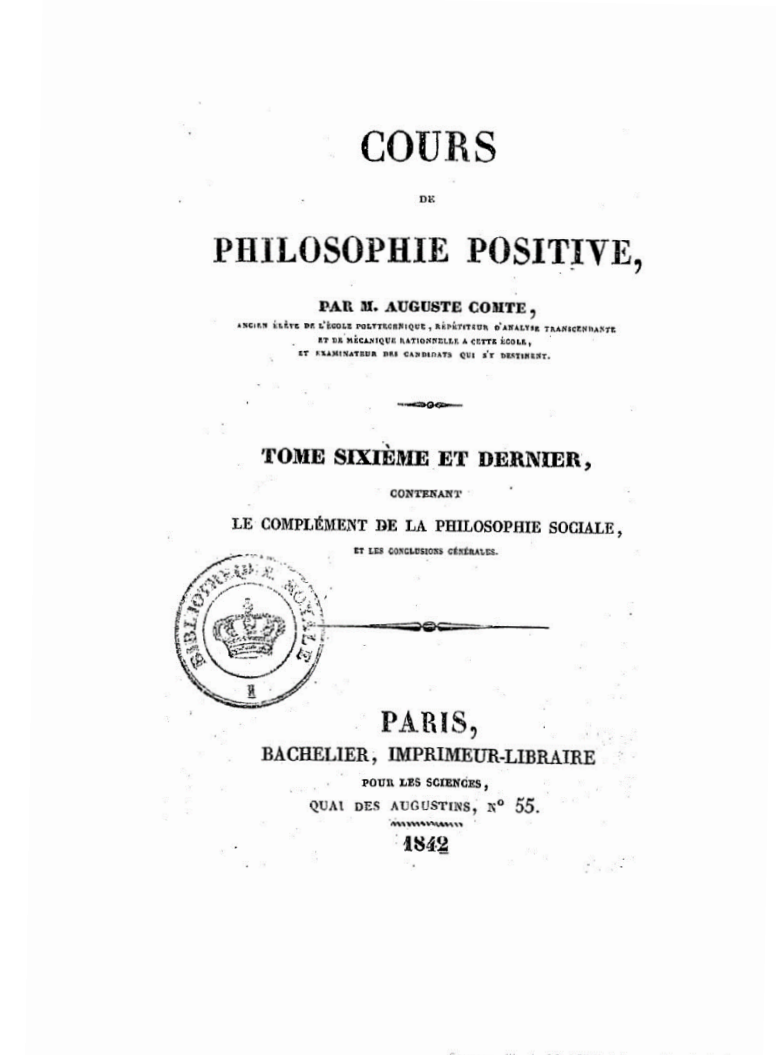
- **Nestes debates, Marx apresenta uma concepção da religião como:**
 - **Um sintoma / produto das condições materiais que estruturam a vida social;**
 - **Um mecanismo de legitimação da ordem social / material das sociedades ('Ópio do Povo), que precisa de ser eliminado.**



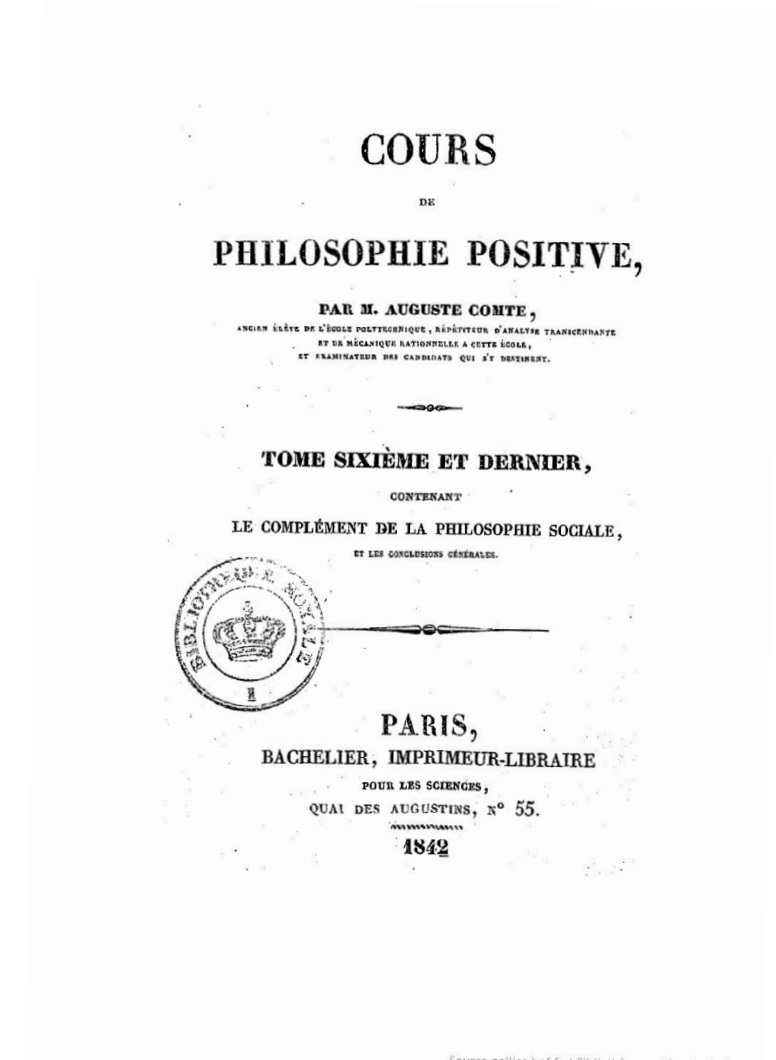
- **Esta visão é particularmente perceptível na crítica à tese de Bauer de que o problema da emancipação dos judeus na Alemanha só seria possível com a eliminação da religião da esfera pública, ficando esta apenas no domínio privado.**
- **Marx considera que a solução para este problema terá de ser mais radical, que implica a emancipação do ‘homem’ real em relação à religião.**



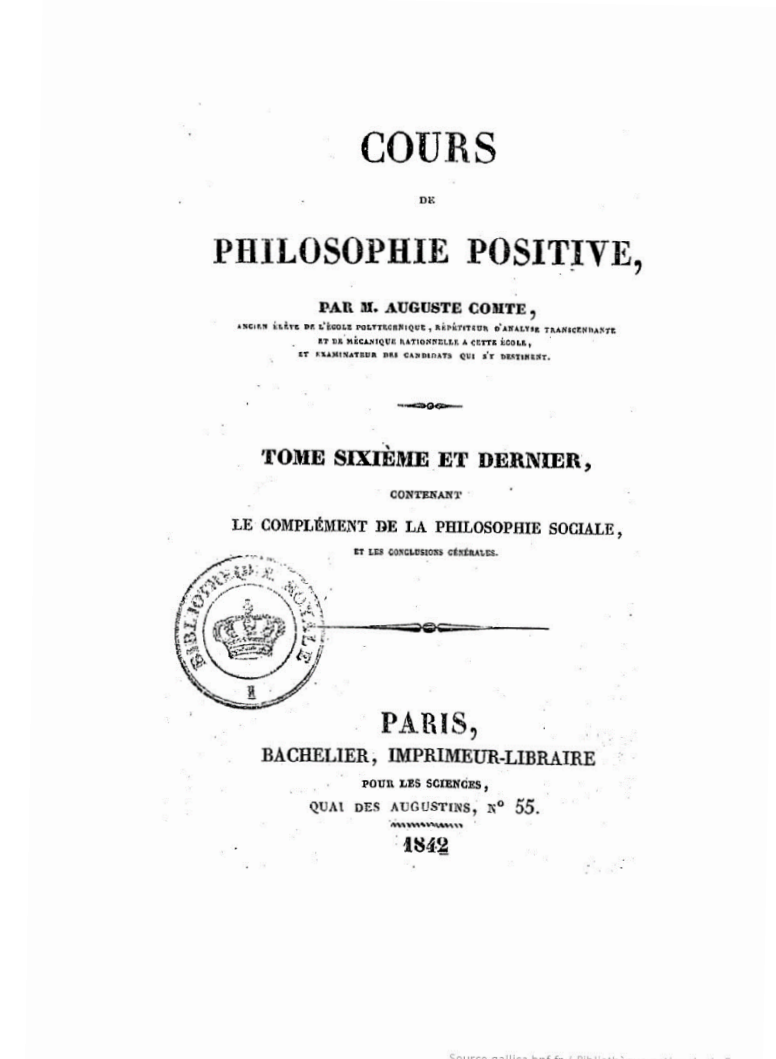
- **Algueres entre a perspectiva ‘laicizante’ (de Marx) e a perspectiva conservadora/pessimista (de Durkheim e Weber), Comte oferece uma perspectiva que tenta reconciliar a religião e a ciência como quadros ontológicos que guiam os cidadãos e o funcionamento das sociedades.**



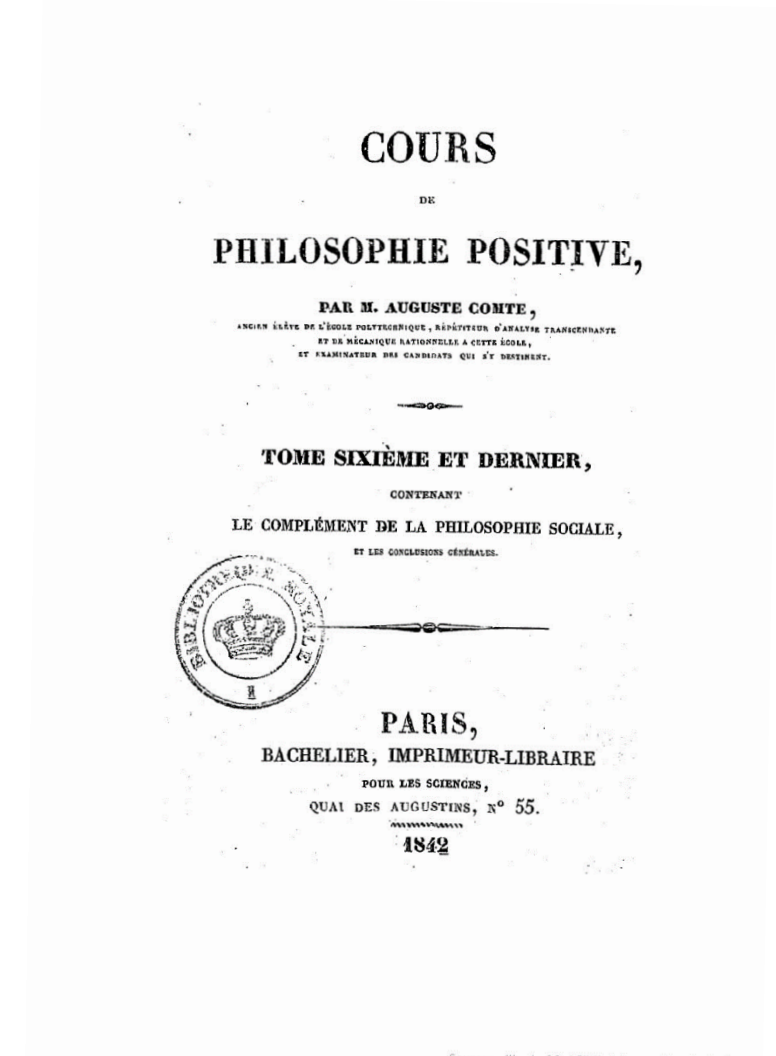
- Esta perspetiva é influenciada pelo ‘Socialismo Reformista’ de Saint-Simon - com quem Comte a certa altura colaborou.



- A conceção de Comte da função da religião e do seu papel nas sociedades modernas, está plasmada na sua 'Lei dos 3 Estados'.



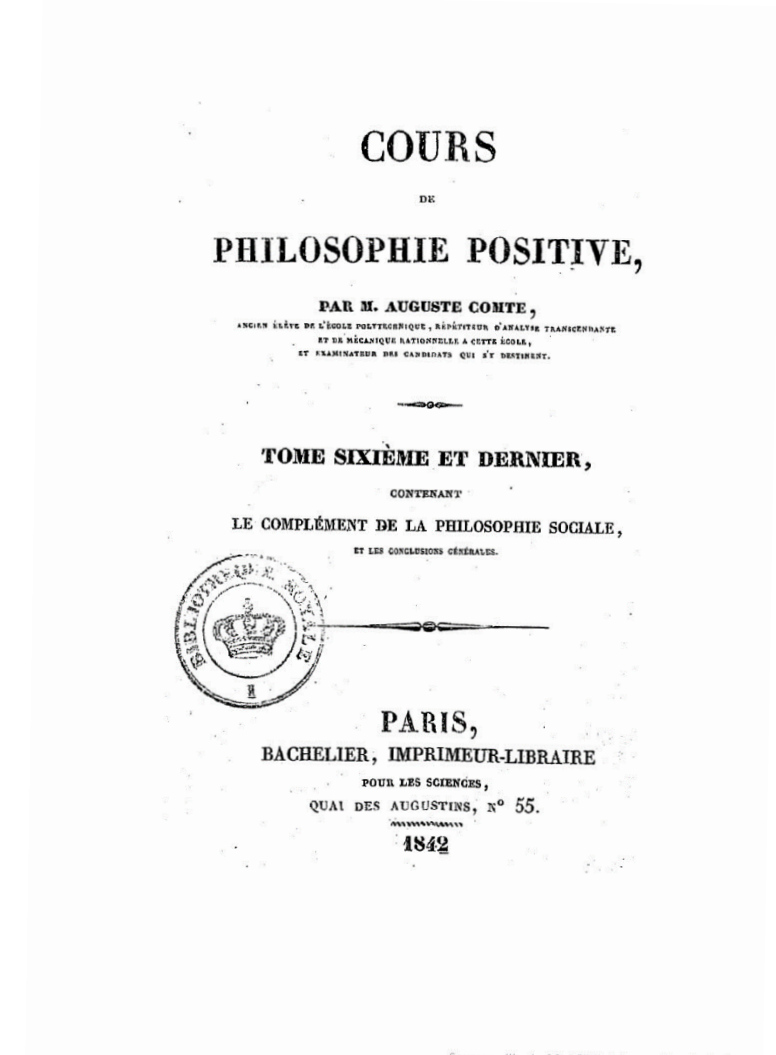
- Segundo Comte, o desenvolvimento do pensamento humano passa por três fases, ou ‘Estados’:
 - O ‘Estado Teleológico’
 - Fetichista
 - Politeísta
 - Monoteísta
 - O ‘Estado Metafísico’
 - O ‘Estado Positivo’



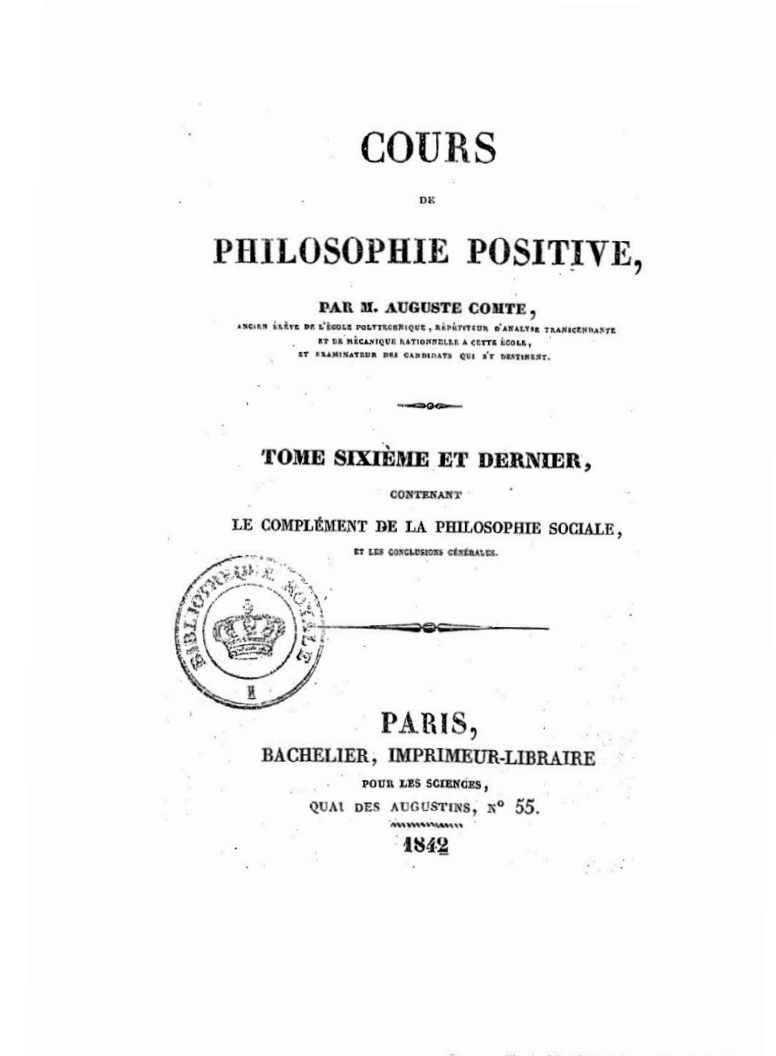
A cada fase de desenvolvimento do intelecto está associada uma determinada forma de organização social e política.

	ESTADO TELEOLÓGICO	ESTADO METAFÍSICO	ESTADO POSITIVO
Modelo de Conhecimento Humano	Compreende a realidade como resultado da intervenção de forças sobre-naturais.	Compreende a realidade como resultado da intervenção de entidades abstratas (ex. Natureza).	Compreende a realidade empregando o método científico
Grupos Dominantes (Poder Espiritual vs. Temporal)	Sacerdotes vs. Guerreiros	Filósofos 'Metafísicos' vs. Legisladores e Juristas	Filósofos 'Positivos' vs. Industriais
Modelo de Organização Política	Poder político legitimado pelo Poder religioso.	Poder político assente na soberania popular e na ideia de direitos naturais.	Modelo quasi-corporativista.

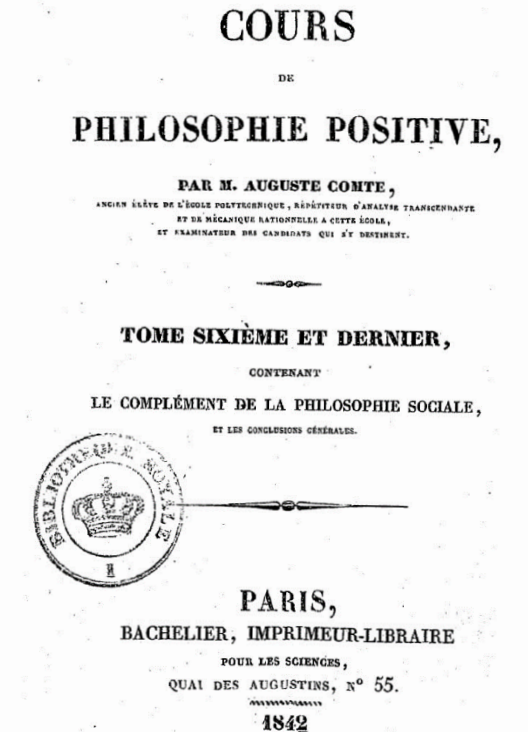
- Como se pode observar, Comte reconhece a importância da religião como forma de assegurar a ‘coesão social’ – explicitada na dada à preponderância do ‘Poder Espiritual’ na sua ‘Lei dos Três Estados’.
- A religião é (...) a cola moral que garante a unidade e a coesão social.



- No final da sua vida, Comte avança mesmo para uma proposta substituição das religiões de natureza teocrática, e a substituição por um sistema religioso baseado na filosofia positivista.
- A Religião da Humanidade



- A Religião da Humanidade de Comte pretende cultivar o ‘altruísmo’ e substituir o cristianismo por um sistema moral terreno, por uma ‘religião secular assente no amor.
- Este Comte tenta assim uma reconciliação entre a religião e ciência, de maneira a que “a inteligência não tenha de expulsar o sentimento” para singrar.



Por hoje é tudo...

Até para a semana!